

Proteção do Emprego em Face da Automação e Evolução Tecnológica: Manutenção da Empregabilidade e Sustento da Previdência Social - Desafios ao Brasil

Cecília Alberton Coutinho Silva¹; Denise Pires Fincato²

¹ Bolsista de Iniciação Científica BPA PUCRS. E-mail: coutinhocecilia1@gmail.com

² Pós-doutora em Direito, Professora e Pesquisadora da PUCRS. E-mail: dpfincato1@gmail.com

INTRODUÇÃO

A implementação de novas tecnologias, como a inteligência artificial, refletiu não só para a obsolescência de algumas atividades e habilidades humanas, mas também para o surgimento de uma nova discussão acerca da proteção constitucional do emprego e do trabalhador. Nesse contexto, tornou-se necessário repensar, também, de que forma a inteligência artificial está, ou não, incluída no conceito de automação. A inteligência artificial ultrapassou os limites traçados pela automação - como transformará as relações de trabalho?

PROBLEMA DE PESQUISA

Partindo do conceito de automação, frente ao advento da inteligência artificial, de que forma se dá a proteção da empregabilidade, em relação ao vínculo laboral e ao trabalhador?

HIPÓTESE

A inteligência artificial desafia os limites anteriormente traçados pela automação, tendo como base o conflito entre a proteção constitucional do emprego e garantia da livre iniciativa, bem como o fato de que a Constituição protege o emprego, mas não o trabalhador, ante o surgimento da nova tecnologia.

OBJETIVOS

- Objetivo geral: identificar os conceitos de automação e de inteligência artificial, frente às novas relações de trabalho.
- Objetivo específico: análise da extensão da proteção constitucional do emprego ao trabalhador e qual o futuro da empregabilidade.

METODOLOGIA

A pesquisa possui cunho exploratório, visando a ser um estudo inicial concentrado no esforço de relacionar automação, inteligência artificial e direito constitucional do trabalho. A metodologia proposta para atingir os objetivos é hipotético-dedutiva e será realizada através de levantamento bibliográfico.

RESULTADOS PARCIAIS

A relação de trabalho é elemento abstrato e mutável, sujeita aos reflexos dos avanços tecnológicos. Nesse contexto, o trabalhador contemporâneo tende a vender sua competência, no sentido de uma capacidade continuamente alimentada e melhorada, que pode se atualizar de maneira imprevisível em contextos variáveis. Com isso, no que concerne ao futuro da empregabilidade, a inteligência artificial tem como objetivo a delimitação de uma nova forma de produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHWAB, Klaus. **A quarta revolução industrial**. São Paulo: Edipro, 2016.

RIFKIN, Jeremy. **The end of work**: the decline of the global labor force and the dawn of the post-market era. New York: G.P. Putnam's Sons, 1995.

ESTEVES, Alan da Silva. **Proteção do Trabalhador em face da Automação**: Eficácia Jurídica e Social do Inciso XXVII do art. 7º da Constituição Brasileira. São Paulo: LTr, 2005.